

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboieira, Figueira, Angejo, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estranheiro, 50 números	50\$00			
Colúmbias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

ROOSEVELT

O resultado das eleições nos Estados Unidos da América, elegendo pela quarta vez Presidente da República o eminente cidadão Franklin Roosevelt, causou grande satisfação e veio confirmar a vitalidade da democracia norte-americana.

A vitória de Roosevelt neste momento é, também, uma vitória para a causa das nações aliadas, pois que assim resolverá o conflito guerreiro que envolve o mundo.

Só por isto, vão as nossas homenagens para o valoroso povo americano.

MISERICÓRDIA DE AVEIRO

No domingo pretérito percorreu as ruas da cidade de Aveiro o cortejo das oferendas para o hospital da Misericórdia, no qual se fizeram representar todas as freguesias do concelho com carros conduzindo géneros alimentícios, materiais de construção e outras importantes dádivas.

As freguesias de Cacia e Eírol ofertaram 3.000\$00 e a Câmara Municipal 120 contos.

Com as oferendas das dez freguesias, elevam-se a 1.200 contos os donativos para a Misericórdia.

Bem haja quem contribuiu para tão humanitária obra.

«MONARQUIA SOCIAL»

O generosíssimo Francisco Franco, de Espanha, concedeu há dias uma entrevista ao director «United Press», que causou verdadeira sensação pelas declarações nela contidas, especialmente quando aquele homem de Estado afirma que admite que seja instaurada no país vizinho uma monarquia social «bem distinta da que presidiu, nos últimos tempos, à decadência espanhola.»

SARDINHA, MAIS SARDINHA

Noticiam da Figueira da Foz que as 16 traineiras que ali se encontram inscritas na pesca da sardinha, 3 das quais pescam no alto, têm feito uma abundante descarga de sardinha, chegando a ser vendido cada cabaz desse pescado a 3 escudos.

Cá em Cacia, apesar do pesado custo do transporte de Matuzinhos para aqui e da exploração para as suas contratadeiras, também se têm vendido a 5 e 6 escudos o cento.

O que não podemos entender é porque a sardinha da Torreira, quasi sem despesas de transporte, é aqui vendida por um preço sempre superior a 16\$00 o cento! Mas porque será?

Espólio de Raúl Brandão

EU SOU UM HOMEM DE BEM

(*Entra um pouco exaltado. Acende a electricidade, pousa o chapéu e atira com as lavas para o lado.*)

Tens-me seguido sempre. Desde que patee diante da vitrine do Leitão joalheiro, nunca mais me largaste. Fingi que te não via — mas ao fitar aquelas jóias, dum brilho duro e magnético, olhei de soslaio e lá estavas presente. Que diabo queres afinal? Não me largas. Não falas. E's um espectro. Chegas a fazer-me rir. Senta-te. Eu sou um homem de bem. Se pertences à policia, podes rebuscar toda a minha vida. Não tenho escaninhos nem segredos. Confio-te os meus livros, o *Razão* e o *Caixa*. Senta-te. Toda a cidade me conhece. . . . Bebi talvez de mais neste jantar que os meus amigos me ofereceram — trinta anos de trabalho e probidade impõem — e tu aproveitaste a ocasião. . . . Vamos, senta-te e fala. Há-de acabar por falar! Eu sou um homem honesto — não preciso de fantasmas na minha vida. Eu sou um homem de bem. Tu ris-te?! Isso é demais, tu excedes-te! Não contente com teres usurpado a minha figura e talvez o meu nome; não contente em te teres agregado a mim como uma sombra e em te instalares sem mais nem menos na minha própria casa — tu ris-te quando eu digo que sou um homem de bem! (*Irrita-se*) — De quem é que tu te ris afinal? (*Faz um esforço, serena e muda de tom.*) — Lá me ia exaltando contigo, que não existes. Porque tu, eu sei o perfeitamente, tu não existes. Copiaste a minha fisionomia, imitaste o meu andar, vestiste no meu alfaiate, mas na realidade, apuradas as contas, és uma sombra que se vai dissipar como o fumo do meu cigarro. Estás diante dos meus olhos e não tens realidade nenhuma; vejo-te perfeitamente e nasceste talvez do último copo de champagne que bebi ou és um produto da má digestão da «mayonnaise» que me fez sempre mal. . . . Anh, não te decides a falar? . . . Convém-me a esta hora dois dedos de cavaco, antes de me

meter em vale de lençóis. Palavra, assim mudo e solene, fazes-me o efeito dos espectros antigos, que vinham sentar-se à beira dos homens, em ocasiões fatais! Chamar-te-ás o Remorso? Serás tu a Consciência com um C grande? Palavras enormes que não têm nada que fazer na minha vida, repito-te. Escusas de olhar para mim com essa insistência. Isso não to admito! Tolero-te tudo: que me persigas, que uses o mesmo talhe de cabelo que eu uso, que estejas alado quando te intimo a falar — tudo! (*Exaltado.*) Agora que duvides da minha honra, da minha probidade, depois de trinta anos de vida que toda a gente conhece, isso não! Isso nunca! Nunca ouviste?! Não te admito esse olhar nem esse riso de escárneo! . . . Sou o que se chama um homem de bem, posso gabar-me disso. (*Pausa.*)

Eu bem sei ao que te queres referir; na realidade entendo-te à légua, como me entendo a mim mesmo. Transigências? . . . Mas transigências todos as têm, todos. Também dizes que fui duro. Fui duro, endureci o coração para triunfar. Mas qual é o fim da vida, senão enriquecer? Isso não tira de ser um homem honesto. Acaba! acaba por despejar o saco! Mais fundo queres perguntar-me — e não te atreves — em que consiste a minha honestidade. Em cumprir o meu dever e esse, podes dizer o que quiseres, cumpri-o sempre. A honestidade diante de quem? Diante de Deus ou diante dos outros? a interior ou a exterior? Talvez na tua opinião valha melhor ser pobre e simples, ser um sonhador desconhecido? Nêsse caso podes acusar toda a gente. Se estivessem aqui vinte, trinta, cem, duas mil pessoas e eu as pusesses frente a frente com a sua própria consciência, com o que há de mais secreto em cada consciência: — E tu? e tu? e tu? olhem todos para mim, olhem-me direito nos olhos: —

A honestidade interior ou exterior? . . . — Há os que depravam as próprias mulheres, há-os que vivem de uma primitiva infâmia. E' outra vida ao lado da vida, é a vida secreta e horrível que se esconde e deve esconder, e de que todos nós desviamos o olhar porque nos mete medo. Isso não tira nem põe. São pequenas coisas. O que é preciso é cumprir sempre os grandes deveres, e esses cumpri os, como paguei sempre as minhas letras. Sustentei meus pais até à morte. Repeli, é certo, a mão que se me estendia e desviei os olhos daqueles olhos fitos nos meus que pediam socorro e ternura. Pequenas coisas. . . (*mais baixo*) que talvez sejam as maiores da vida. Já sei, já percebo: o que tu admiras é a piedade, o amor, o sonho. Meu amigo, és um poeta e queres que eu também o seja! . . . E' mais que a esmola, a maneira como se dá a esmola. Querias então que eu fosse santo, anh? Querias que me despisse para vestir os outros? Que não alcasse e me deixasse calcar? Não tive bondade? . . . Um crime? (*Ri-se*). Se te parece arrasta-me agora ao banco dos réus. Eu sou um homem honesto. Pode-se ser um homem honesto e praticarem-se muitos crimes, os piores crimes, dizes tu, os que pecam por falta de humanidade. Dizes. . . dizes. . . Mas não compreendes, ó estúpido, que não tive tempo para pensar em minhas. Querias talvez que deixasse de pensar no negócio, para pensar no sofrimento humano? Não compreendes que tive de ser duro. Que para ser respeitado precisei de enriquecer, e que para enriquecer fui forçado a esquecer a vida dos outros; que, para ser considerado na praça, havia de cumprir certos deveres, de pagar as letras a tempo e de seguir uma linha de conduta um pouco rígida. . . (*Com espanto*). — Ris-te da praça! então tu

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

CASAS DO POVO

Na reunião da Lavoura da Beira-Litoral, que se efectuou no último dia 3 em Anadia, houve oradores que se referiram às Casas do Povo e como é assunto palpitante para o nosso meio rural, transcrevemos dos jornais o relato seguinte:

«Falou depois o sr. engenheiro agrónomo Costa e Sousa, secretário do Grémio de Leiria. Disse que na pequena lavoura não há uma nítida diferença entre trabalhadores e lavradores e, por isso, deviam entrar todos para as Casas do Povo.

O presidente do Grémio e da Casa do Povo de Condeixa, sr. Pires da Rocha, em resposta ao orador antecedente disse que não se devem tirar os recursos às Casas do Povo, porque socorrem os infelizes.

O presidente da Casa do Povo de Valongo do Vouga (Águeda) afirmou que a finalidade das Casas do Povo é evitar que os que trabalham hoje na agricultura sejam obrigados a estender a mão à caridade pública. Entende que só devem entrar para a Casa do Povo os lavradores que estejam nas mesmas condições dos jornaleiros.

O sr. dr. Carvalho Lucas, de Coimbra, emitiu a opinião de que devem considerar-se as Casas do Povo como ponto de convergência dos que trabalham na terra — proprietário e jornaleiros.»

Tudo isto é interessante, porque são quatro opiniões a ponderar, faltando a juntar a estas aquela de que os tipógrafos residentes cá na freguesia são obrigados a contribuir para a Casa do Povo.

Cada cabeça cada sentença. . . Mas a organização corporativa do Estado Novo é que é só uma!

ACIDENTES DE TRABALHO

Fez ontem precisamente 31 anos que entrou em vigor os Accidentes de Trabalho, lei de protecção a quem trabalha, apresentada ao Parlamento pelo deputado republicano Dr. Estêvão de Vasconcelos, sãudo médico que expandiu nobres doutrinas sociais, e fez parte da pleiade dos evangelizadores da causa republicana.

PARECE ANEDOTA

Uma senhora de idade, com vestido bordado, fingindo aranhas, perguntou a um sujeito muito espirituoso o que tinha elle a dizer a tanta aranha.

— Nada, minha senhora, porque tais insectos são próprios das paredes velhas.

Julgamento

No dia 4 do corrente realizou-se no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro o julgamento de Manuel Euzébio Pereira, natural de Cacia, que conforme notificámos no nosso n.º 730, de 3 de Junho do corrente ano, agrediu à pedrada no arraial do Espírito Santo efectuado no Santo António do Rêgo na segunda-feira da festa, o nosso íntimo amigo sr. Manuel Marques Valente, muito digno fiscal de lactifínios em Cacia.

O Tribunal já havia reunido para efectuar este julgamento, nos dias 19 de Julho e 17 de Outubro findos.

O reu teve a condenação de 60 dias de prisão correcional, 10 dias de multa a 10\$00, 250\$00 de imposto de justiça, 200\$00 de procuradoria, 250\$00 de indemnização ao queixoso e em seguida cumprir a condenação que lhe tinha sido imposta, pela agressão que antes tinha praticado na pessoa do nosso também prezado amigo sr. José dos Santos Bartolomeu, estimado factor de 1.ª classe da C. P. Essa condenação consta de 30 dias de prisão, remfins a 15\$00 por dia; 300\$00 de imposto de justiça; e 200\$00 de procuradoria; penitencia, que estava suspensa por 3 anos.

Do julgamento fizeram parte, o juiz sr. dr. Agostinho Fontes de Melo, o advogado de acusação sr. dr. Luiz Regula e o advogado de defesa sr. dr. António de Pinho.

A sala do Tribunal estava repleta de pessoas, quasi todas da estirpe do queixoso.

No decorrer da audiência foram interrogadas as testemunhas de acusação, as quais explicaram como tinha sido praticado o delito e ao mesmo tempo acusando o reu de já por vezes ter praticado ilicenças proezas.

Em seguida foram interrogadas as testemunhas de defesa, cuja prova foi contraditória, estando uma dessas testemunhas prestes a dar entrada no calabouço, pelo seu falso juramento.

Depois de ter sido lida a sentença, S. Ex.º o sr. dr. Juiz Fontes, como de costume, proferiu uma longa admoestação ao reu, acabando por lhe dizer, que se ele não se regenerasse, acabaria por ter um fim de vida muito triste.

O Euzébio seguiu logo para a cadeia, onde estará até 4 de Janeiro de 1945.

Estamos de pleno acordo com muitas pessoas que dizem esta sentença não dar emenda ao Euzébio, mas era muito justo e lido, que nunca mais se metesse com ninguém e não promovesse mais disturbios, porque é ele o único homem de Cacia que volta e meia está envolvido em desordens, deixando, ele próprio, de ter crédito, e pôe, por vezes, o nosso povo receoso em sociedades onde ele se encontra.

A noite do mesmo dia, o sr. Manuel Marques Valente, na sua habitação, reuniu à sua volta e de sua esposa sr.ª D. Jessa Cardoso Miguens Valente, os srs. José dos Santos Bartolomeu, José Marques Damião, António Marques da Costa, Francisco Mateus, Anibal dos Santos Teixeira, João Soares de Azevedo, Afonso de Jesus, José Pinho dos Santos Cunha e Leonel Augusto de Sousa Barbosa e as sr.ªs Amélia Dias Teixeira e Rosa dos Santos, para tomarem parte numa esplendida bifalhada e castanhada, oferecida por aquêle casal.

Terminada a bifalhada logo se segue a castanhada e no final faz uso da palavra o sr. António Marques da Costa, distribuidor do correio da Estação Telefónica-Postal de Cacia; seguindo-se-lhe o sr. José dos Santos Bartolomeu, factor de 1.ª classe da C. P.; depois o sr. Francisco Mateus e para terminar as palavras de felicitações que haviam sido pro-

VITÓRIA

É DE TÓDAS A MELHOR GABARDINE

Vendedor exclusivo:

SAVOY

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

Telefone n.º 119

AVEIRO

Desportos

ECOS DA CAPITAL

FUTEBOL

Depois da vitória do Benfica sobre o Belenenses e do empate do Sporting com o Estoril Práia, não é fácil fazer um prognóstico sobre qual o campeão de Lisboa de 1944-45.

Um pequeno deslize do Sporting, amanhã, no jogo com o Benfica, dará a este o título de Campeão.

Mesmo que a vitória do Benfica seja de um «goal», será o suficiente, visto na primeira volta ter perdido por 3-2, e dispôr de uma maior vantagem em «goals» marcados e sofridos: 40-16 contra 26-16.

Só o Belenenses, campeão de 1943-44, sabe o lugar que ocupará na classificação, o terceiro, seja qual for o resultado do último desafio do campeonato, que realiza amanhã com a Cuf.

O quarto lugar é também disputado com bastante interesse.

Estoril recebe no seu campo, o Atlético, caso ganhe ou empate, pertencer-lhe-á o quarto lugar, mas se a vitória for favorável ao Atlético, ficará em igualdade de pontos e será este preferido por menos diferença de «goals» sofridos: 19-25 contra 19-30. No caso de derrota do Estoril-Práia, o último lugar será ocupado, portanto, pela Cuf.

Com as expectativas existentes, será de grande interesse a jornada final que amanhã se realiza.

Concurso de Pesca

Com a denominação de «Concurso Nacional de Pesca Desportiva» realiza-se nos dias 1 e 3 de Dezembro, próximo, este grandioso concurso piscatório, realização da Secção de Caça e Pesca do Sport União Sintrense, com o patrocínio do nosso colega «Jornal de Sintra» e cujas provas se denominarão «Restauração» e «Sintra».

Não só na região sintrense este concurso tem despertado entusiasmo, pois, de todas as partes do país se tem recebido inscrições de amadores daquêlles desportos, que vão disputar o título de Campeão Nacional de Pesca. Entre muitos outros prémios de valor disputa-se uma valiosa taça oferecida pelo Secretariado da Propaganda Nacional, que demonstra o carinho e a simpatia que este organismo dispensa a estas iniciativas.

Carlos Santos

feridas, o director deste jornal sr. José Marques Damião, frizou o quanto Marques Valente é estimado em Cacia e o que merece a sua pessoa ao nosso povo.

Marques Valente levanta-se e agradece em seu nome e no de sua esposa todas as palavras que lhes dispensaram.

Não faltou a alegria e a boa «pinga» para regar aquêlles bem servida ceia.

Espólio de Raúl Brandão

(Conclusão da 1.ª página).

agora ris te da praça!? Da praça!! E perguntas o que há no fundo dessa correcção com valor na praça? Há isto: há muita pontualidade, muita ordem, muito método.

(Escuta algum tempo, absorto)

... Mas isso que dizes, isso de encarar a vida assim, é para poetas e eu não sou um poeta, nem mesmo um sonhador—sou um homem prático. Se te escutasse, seria um desgraçado, sem situação social, e de quem ninguém faria caso. Um homem obscuro, um pobre homem cheio de ternura, o homem fraco que chega à velhice, espoliado e desprezado, e com duas estrelas nos olhos. Ouves? Desprezado, porque não soube enriquecer, porque não soube dizer que não, quando era preciso dizê-lo. Porque não soube ser duro. Era isto, anh? era isto que tu querias para te rires, ainda por cima, de mim? Cala-te!...

Dás valor a teias de aranha a que eu não dou valor nenhum. Pões-me diante dos olhos um ser que não existe, um ser perfeito. Melhor—um ser horrível noutra mundo onde as figuras mudaram de proporções e esqueceram a realidade. (Depois de escutar um momento responde, exaltado).

—Se fôsse assim, éramos todos criminosos. Se fôsse assim, não havia homens de bem e os ladrões e os desgraçados capazes de amor eram melhores do que eu. Protesto! A vida, meu caro, tem exigências; a vida é um combate. Sob as aparências há um fundo indeciso, para o qual ninguém deve reparar... (noutro tom, mais baixo) —Ai te pões tu outra vez a tir, com um riso que me faz mal, e a recordar o ser que eu já fui quando era moço e que felizmente desapareceu do mundo... És? És é que era eu?! Então o outro é que era eu?! O outro é que era o homem?! O outro que acreditava em tudo, iludido e pobre, o outro é que era o ser esplendido e vivo?! Se fôsse assim, a minha existência tinha sido inútil e eu não era o negociante conhecido e aplaudido na praça. Matei-o logo que pude. Durante muitos anos uma voz baixinha falou em mim, cada vez mais baixo, até que conseguí calá-la. Um

Grafologia

Passado
Presente
Futuro

Tereza da Figueira.—Muito sensibilizada pelas suas amáveis palavras, informo a minha amiguinha que fiz a análise mas não deu o resultado desejado. Deve por isso, pedir à sua prima que deve enviar-me os mais recatados possíveis. Tenha paciência...

Ano um rapaz loiro, cujo nome tem quatro letras, de 20 anos, Léguas (Ihavo).—Agora, sim, posso dizer-lhe o seu signo, o qual é o da «Balança»—que é dum grande acção deprimente em assuntos de largos empreendimentos, mas, felizmente, um êxito terá na sua vida é o casamento, porque, a contento de famílias, formará um lar repleto de felicidades. E, contudo, será herdeira de fortuna para viver feliz.

Augusto, 28 anos, de Canelas.—O meu horoscopo anuncia-lhe felicidade se reagir a tempo, porque casará com pessoa do norte e a sua fortuna será por herança de pessoa amiga. O signo de «Aquário», que presidiu ao seu nascimento, é venturoso e altruísta. Mas, todavia, a sua felicidade encontrará-la-lá no trabalho e no negócio.

João, 19 anos, de Lisboa.—Eu não preciso calcular o significado das suas perguntas; o seu signo é bem claro no meu horoscopo. O estudo será a sua felicidade, e como é dotado de excelentes qualidades de inteligência e actividade, o futuro reserva-lhe um casamento de prosperidades e um lar com todos os merecimentos para que a vida seja venturosa. Parabéns por isso.

Eu amo a minha terra, de 24 anos, de Taboira.—Acabo de fazer a análise do seu signo, porém, nada consegui por faltar o dia do seu nascimento Espero as suas ordens.

Izaura, de Carrazede Anciães.—Compreendo a sua impaciência, mas breve receberá o que deseja.

Rosa Maria de Vilhena.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas a sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º—Enviar junto dois selos de correio de 50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.
- 3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto as indicações uma malha de cabelo.
- 4.º—Quando o consulente desejar receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

estremeção e morreu... Mas a bem dizer não fui eu que o matei—foi a vida que o matou. Enriqueci. Mas sinto na verdade que alguma coisa falta em mim para ser um homem. O Homem!... Sim, sim... talvez essas coisas triviais sejam as maiores da vida. As outras não contam, nem o dinheiro conta, dizes tu, consciência. Dizes... dizes... Su foco! (Arranca o colarinho e a gravata e deixa se cair sobre uma cadeira.)—Sempre hoje estou muito bêbado!

Raúl Brandão.

REMOQUES

Simplemente grandioso, o cortejo de ontem, 12. das oferendas para o nosso Hospital.

Mas, (já está ele, o «mas») mas, digo eu, no meio de tanta grandiosidade e boas representações por parte de certas freguesias, (entenda-se bem), duas coisas me chocaram: a primeira, a ausência completa, por parte da freguesia de Cacia;—tôda a gente perguntava o «porquê» de tal facto, e ninguém o sabe explicar;—a segunda, a ausência de concorrentes do lugar e sede da freguesia de Esqueira, e dos do Solposto, Quinta do Gato, Azenha de Baixo, Alumiera, Paço e Fórcal De Mataduchos também só foram dois crios, quando, pelo seu brio em tais casos, até poderia ser o lugar mais bem representado de todo o cortejo. Ora, seguindo «alguém» me informou, a causa de tal ausência, foi, andar a fazer tal pedido—junto com mais alguém, é claro—certo sujeito que, há pouco tempo criou certa animosidade entre a nossa classe lavradora e, segundo o meu informador, creio que o tal sujeitinho ouviu das bocas da parte de alguns lavradores! Que me parece que, num futuro que não virá muito longe, «ele» bem poderá ir pondo as barbinhas de molho... assim como quem não quer a coisa! Não quer a coisa, mas, tan bém o burro não quer albarda e o dono põe-lha!

A explicação dada pelo meu informador não me parece de todo sem jeito.

Grande pensamento de homenagem ao Exército francez traduziam as palavras do general De Gaule, ao dizer que «não consentia que houvesse outras formações militares àém do Exército Francez e da Polícia. Apesar do desaire sofrido pelo mesmo exército em 1940—naturalmente porque houve muita traição lá dentro—isso não diminuiu aos o hos de De Gaule o valor, o respeito e a consideração pelo Grande Exército da sua querida França!!!

Sica & Méca.

Mais candongueiros a contas com a Justiça

A Guarda Nacional Republicana, do Pôsto de Ihavo, enviou ao Tribunal Especial Militar do Porto, em Outubro findo, os seguintes indivíduos: José dos Santos Domingos, do lugar de Lombonhão, concelho de Vagos; António de Abreu, do lugar da Boa-Hora, concelho de Vagos; Manuel António Pinhal Ferreira, do lugar da Carneira, concelho de Oliveira do Bairro; todos por venda de milho fóra do preço da tabela ao comércio negro.

—Já no corrente mês, o Comando do mesmo Pôsto da G. N. R. enviou ao aludido Tribunal os seguintes comerciantes: Angelo de Assis Pereira da Silva, natural do concelho da Murtosa e residente no lugar da Gafanha da Boa Hora, concelho de Vagos; José dos Santos (o Cata-pilha) e Diamantino Francisco, ambos do lugar da Boa-Hora, concelho de Vagos; por açambarcamento e especulação com azeite, sabão, arroz e açúcar.

—Também já no dia 15 de Outubro, por desconfiança, uma patrulha da Guarda Nacional Republicana, do Pôsto de Albergaria-a-Velha, mandou parar a camionete de carga O P 10-21, guiada pelo seu proprietário Adelino Lopes da Silva, da Branca, que pelo facto de não explicar como lhe foi parar à sua camionete 3.700 quilos de arroz, foi preso e a mercadoria apreendida.

Os candongueiros são o diabo, não há prisdões que os façam crer que a Justiça os espreita...

Carteira Elegante

ANOS

No dia 2 do corrente completou 27 anos a sr.ª Matilde de Ramos Matos, esposa do nosso assinante sr. António Matos, residentes em Cacia.

—Amanhã, dia 19, faz 29 anos o nosso assinante sr. José Rocha, de Mataduços e empregado de padaria em Lisboa.

—Em 20, colhe 17 primaveras a menina Benilde Simões Teixeira, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria nas Caldas da Rainha sr. António Nunes Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Maria Simões Teixeira, respeitáveis cacienses.

—Nesse dia festeja 19 primaveras a menina Maria de Lourdes Faria, filha do nosso assinante sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria, naturais de Mataduços e considerados industriais de padaria em Lisboa.

—Completa 21 aniversários no mesmo dia o sr. António Rodrigues da Silva, filho do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues da Silva, naturais de Sarrazola e residentes na capital.

—Ainda no referido dia 20, faz 12 anos o menino Carlos Pereira Quaresma, filho do nosso assinante sr. Manuel Dias Quaresma e de sua esposa sr.ª D. Jacinta Pereira Quaresma, estimados cacienses e conceituados industriais de padaria na Barquinha.

—Em 22, passa o 54.º aniversário do nosso colaborador sr. Augusto António de Carvalho, de Esgueira (Aveir).

—Nesse dia também passa o aniversário natalício da sr.ª D. Edwiges da Fonseca Lima, extremosa esposa do nosso colaborador sr. Alexandre Lima, de Lisboa.

—Em 24, celebra o seu 60.º aniversário o nosso querido director sr. José Marques Damião.

—Nesse dia colhe mais uma verde primavera a menina Maria Izaura Duarte, filhinha do nosso assinante sr. João Emílio Lopes e de sua esposa sr.ª Ana da Costa Duarte Lopes, cacienses residentes na capital.

Aos aniversariantes enviamos fraternais saudações.

BAPTIZADOS

No dia 1 do corrente, na igreja de Montemor-o-Novo, recebeu as águas do baptismo um filhinho do augejense nosso assinante e amigo sr. Diamantino de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Décia do Céu Nascimento Azevedo, benquistas industriais de padaria naquela localidade.

Ao recém-nascido foi dado o nome de António Nascimento Azevedo, servindo de padrinhos o sr. António Gomes e a sr.ª Clotilde da Conceição Azevedo, residentes em Évora, respectivamente, filho do sócio de padaria com o pai do recém-baptizado e irmã da mãe do Antoninho.

Assistiram muitos convidados de Évora e Montemor-o-Novo. Desejamos ao pequenino António muitas felicidades e seus pais recebam os nossos mais sinceros cumprimentos.

OPERAÇÃO

Deu entrada no dia 30 do mês findo no Hospital do Desterro, em Lisboa, sendo operado a uma hernia no dia 1 do corrente, o nosso amigo e assinante sr. Mário Martins Simões, natural de Cacia, que segundo informações vai em vias de restabelecimento e pelo que formulamos votos a Deus.

RETIRADAS

Acabamos de ser sabedores de que se retirou de Esgueira para Lisboa, já na penúltima semana, o nosso assinante e prezado amigo sr. Luciano de Oliveira, que seguiu acompanhado de sua família e é benquista indus-

trial de padaria naquela cidade.

—Já se retirou de Cacia para Espinho o nosso assinante sr. Ventura Rodrigues da Silva.

—Também já se retirou da Melhera de Cacia para Carenque (Queluz) o nosso assinante sr. José Rodrigues dos Santos.

—Para a companhia de sua filha, genro e netos, já se retirou novamente da Quinta para Lisboa a sr.ª Vitória Dias de Pinho (a Carrata).

VISITAS

Esteve na Quinta na última quinta-feira, em visita a sua esposa e mais família, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, estimado caixeiro de padaria na Mariinha Grande.

REGRESSOS

Regressou à sua casa da Agra de Cacia o nosso assinante e amigo sr. João Simões Pereira, que foi estar uns dias na Louzã com seus filhos e genro.

NA REDACÇÃO

Apresentaram nos cumprimentos em nossa redacção os srs. Manuel Figueira de Carvalho, António Dias Ferreira, António Marques da Silva Dias e Manuel Gonçalves Nunes da Silva.

Noticias de Villarinho

Roubo.—Na noite do último dia 9 para 10, os gatumos entraram no pomar da sr.ª D. Maria Cândida Couceiro da Costa, levando dali uma boa porção de fruta. Carregaram depois com uma escada para a frente do celeiro e subindo por ela, arrombaram uma janela e tiraram também uma boa porção de arroz. Seguiram para o pátio, saltaram o cão, levando-lhe a coleira e o endendo e da coelheira roubaram 8 coelhos.

De todo o roubo apenas appareceu na quinta o endendo do cão, descomhecendo-se os larápjos.

Retirada.—Retirou para o Dafundo, a sr.ª Rosa Nunes Teixeira, que se foi juntar a seu marido sr. Manuel Alves, caixeiro de padaria naquela localidade.

Aniversário.—No dia 13 completou o seu 1.º aniversário a interessantissima Maria Izabel, filha do nosso prezado amigo sr. Luiz António Neno e de sua esposa sr.ª V.ª Pereira da Costa, estimados comerciantes na Póvoa.

Visita.—No último domingo esteve neste lugar de visita a sua família, o sr. Manuel Maria Marques (o Carvalho), em pregado de padaria em Coimbra.

Estada.—Está cá a menina Angélica das Teixiras, que esteve três semanas com seu pai o sr. Manuel Dias (o Soares), empregado de padaria em Coimbra.

Doente.—Vai melhor da sua doença, o sr. Manuel Lopes da Cunha.—C.

Noticias da Póvoa e Paço De Mataduços e Almieira

Estadiz.—Vindo do Barreiro acompanhado de sua esposa, está aqui o sr. Arnémio Rodrigues da Silva.

—Veio da Vila Franca de Xira o sr. João Gonçalves Bispo, empregado de padaria.

—Vindos do Caramulo, estão na Póvoa os jovens António Teixeira Rodrigues e Arnémio Rodrigues da Silva.

Retiradas.—Para o Montijo retirou-se daqui o sr. João Ferreira, 1.º feguciro da Armada, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª Maria da Glória Afonso e de seu filhinho João.

—Retirou-se da Póvoa para Vila Franca de Xira, onde se foi empregar na panificação, o sr. Manuel Nunes Paula.

—Para a Parêde retirou-se a sr.ª Carmina de Oliveira, que se foi juntar a seu marido sr. Manuel Simões da Maia, vendedor de pão naquela localidade.

—Retirou-se daqui acompanhado de sua neta a sr.ª Maria José Rodrigues Teixeira, que foi de visita a seu marido sr. António Maria Marques, empregado de padaria no Estoril.—C.

Noticias de Taboeira

Rifa.—!º no próximo domingo dia 19, que aqui tem lugar o sorteio de um armónio, pertencente ao sr. António Gomes da Luz, criado do nosso confratão sr. António Marques da Graça.

Deve haver música, para a nossa mocidade se divertir.

Aniversário.—Completo no dia 16 as suas 14 risonhas primaveras a menina Laurinda Marques Carvalhal, filha do sr. João Domingos Carvalhal e de sua esposa sr.ª Maria José Marques Baptista, lavradores aqui. Muitos parabéns.

Retiradas.—Depois de terem passado 15 dias em companhia de sua família, já se ausentaram para Loures os srs. Delfim e Manuel Marques Raso, esposa filha e cubado do último.

—Também seguiu para a capital na passada sexta feira dia 17, o sr. Jaime R. Machado Júnior.

Visitas.—Visitaram-nos no último domingo, vindos de Góia, os srs. Manuel Maria Baptista Ribeiro, João Marques Calafate, Delfim e José Maria Marques Ferreira e José Maria Simões dos Aidos; de Coimbra, o sr. Acácio Rodrigues da Silva; de Albergaria-Velha, o sr. Manuel Gonçalves; e da Curia, o sr. Manuel Rodrigues de Almeida Mattias.—C.

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—No último dia 9, faleceu ali no Cabeço a sr.ª Maria do Céu Geraides Cordeiro, de 42 anos de idade, solteira, natural da Aldeia de João Pires (Penanaró), e criada de servir desde a idade de 11 anos em casa do s. filioso falecido Henrique Maria Rodrigues da Costa.

Foi sepultada no nosso cemitério. Pésames aos doridos.—C.

Embora por poucos dias, movimentaram-se de novo os lugares de Mataduços e Almieira, com a chegada de alguns dos confratões ausentes, que vieram assistir como nos anos anteriores, à grande «matança» dos seus gorceiros cujos gritos alitivos, sobre a madrugada, se ouvem constantemente.

Tivemos portanto a honra, de cumprir a cá, os ex.ºs srs.: António Gomes Gautier, sua ex.ª esposa e gentis filhas, Manuel da Cunha Ferreira, José Gomes Gautier, ex.ª esposa e seus filhos, o jovem Alberto e a gentil Emília, António Pereira Caetano Morais, sua ex.ª esposa e seu dedicado filho, o sr. Adelino Morais, António Simões Morais, Manuel Maria da Maia, estimado filho do nosso amigo sr. António da Maia, em casa de quem assistimos ao funeral dos 2 maiores exemplares destes sítios, e José Marques da Lura, para casa de quem houveram convites especiais, com assistência numerosa e escolhida, e assim assistiram aos «fícios» de um «morto» de respeito, assistindo ao acompanhamento nada menos de 25 convidados.

É ainda o sr. Salvador dos Santos Neto, com sua ex.ª esposa, e dedicado filho, o ex.º sr. Dr. Fernando Maia Neto, que vem de Coimbra também assistir ao respectivo «funeral» do seu regular esvado.

Aniversário natalício.—No dia 10 do corrente, colheu mais uma rosa, no primaveril jardim da sua preciosa existência, completando 19 anos, a menina Georgina dos Santos Valente, estimada filha do conceituado industrial, sr. Manuel Dias dos Santos. Parabéns.—C.

IDEM, 6

Chegada.—Chegou há dias da grande capital do País, para onde tinha ido à 15 dias, em visita a pessoas de sua família, o nosso amigo sr. João Gonçalves Salão.

Aniversário.—No próximo dia 22 do corrente, completará 70 anos de idade o sr. Manuel Simões da Cunha Dionísio, a quem enviamos sinceros parabéns.

Retiradas.—Para Lisboa o sr. José Gomes Gautier, onde é estimado industrial.

Acompanhava-o sua ex.ª esposa e filhos e bem assim seu bom amigo o sr. Manuel da Cunha Ferreira.

Igualmente retirou para Lisboa, o nosso bom amigo e digno caixeiro de padaria, sr. José Marques da Lura.

—Para Coimbra o sr. Salvador dos Santos Neto e sua ex.ª família.

Igualmente para a cidade do Mondégo, a passar uns dias, retiraram daqui, as prezadas e gentis meninas, Izaura da Maia Silva Forte e Ana Augusta da Maia Lura.

Que fizeram, todos boa viagem, são os nossos votos.

—Retirou no próximo sábado para Lisboa, o sr. António Gomes Gautier, inteligente e benquista industrial de panificação naquela capital.—C.

“O Horto Esgueirense”

— de — José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, coróas e ramos de noivas de flores naturais. Entregam-se de todos os serviços de jardinagem do nas suas plantas mais artificias e fornecem todas as plantas para os membros.

A casa que melhores ávores de fruto vende, ensina-se da sua plantação ou dá instruções. Chamadas pelo Telefone Posto Público ESQUEIRA

UM HOMEM E A SUA OBRA

Carl Bosch, foi o criador das gigantescas instalações para a produção do amoníaco sintético, e o iniciador duma nova era na história da química-técnica. Desde a Guerra de 1914-18 a química industrial tem-se interessado pela obtenção de líquidos de interesse vital, extraídos de matérias primas provenientes de produtos naturais. O sonho dos químicos alemães consistia em descobrir a síntese do amoníaco. Porém, a aparelhagem para arranjar tal processo apresentava as maiores dificuldades. Para alcançar o seu objectivo Bosch estudou a técnica da alta pressão, utilizando para êle e fim as aparelhagens da fábrica de Anilinas em Ludwigshafen, que podiam permitir que se realizassem experiências químicas de várias centenas de atmosferas.

A sua carreira de químico foi cheia de peripécias. Depois de concluir os seus estudos escolares, entrou como aprendiz na officina dum serralheiro, dedicando-se ao estudo da fundição de ferro. Só então se começou a interessar pela química.

Em 1899 entrou como químico para as fábricas de Anilinas em Ludwigshafen. Espírito laborioso e irrequeito, interessou-se também pelas ciências naturais e começou a estudar a estrutura dos metais, que êle necessitava para a construção das gigantescas instalações de alta pressão necessárias à obtenção do amoníaco sintético. Os projectos apresentados por êle caracterizavam-se pela sua originalidade e simultaneamente pela sua espantosa simplicidade, que o que hoje nos parece simples e natural, naquelle tempo—era ainda completamente desconhecido ou, encontrava-se fora do alcance da química-técnica. Foi Bosch que empregou pela primeira vez a metalografia, que serve para determinar a estrutura dos diferentes metais.

Além disso utilizava vários processos de medições para verificar a densidade dos respectivos metais, processos que pertencem nitidamente ao domínio da física, de forma que êle pôde perguntar, de Bosch pode ser considerado um químico ou antes um «físico».

Carl Bosch sabia que a produção do amoníaco, obtido pela ligação do nitrogénio e hidrogénio, descomponhia um papel importante na técnica metalúrgica alemã.

A resolução do problema do amoníaco sintético suscitou no espírito Bosch novas questões de ordem científica e técnica. Com a fundação da fábrica de nitrogénio de Oppan, em 1913, pode-se dizer que nasceu uma nova era na história da química das matérias primas, hoje um dos pilares, sobre o qual assenta grande parte da economia alemã.

Baseando-se na síntese do amoníaco, conseguiu-se descobrir o metano sintético e finalmente a gasolina sintética, mediante a hidratação do carvão. Durante as horas vagas dedicava-se ainda as ciências naturais.

Possuía uma casa em Heidelberg com laboratórios, officinas e até com um observatório astronómico.

Carl Bosch morreu há quatro anos, mas sempre nos recordaremos das simples palavras, que êle pronunciou quando da sua última visita às fábricas de Ludwigshafen e Oppan e que constituem para nós uma ordem: «Continuai a minha obra!»

Vultos inesquecíveis

O que o homem tem desejado com mais ardor quando vem a alcançar, de súbito, a posse tão disputada; convertese em desenganos é como uma nuvem que se dissipa.

Recordo com arrepios as narrações dos historiadores de outros tempos, contando-nos os sofrimentos suportados pelos pobres combatentes mutilados. Estes ou morriam numa agonia lenta e cheia de sofrimentos, ou ficavam inválidos para todo o resto da sua vida.

A cirúrgia, ainda no principio não se atrevia a intervir eficazmente surgia, porém, um homem cujo espirito audacioso e genial mudou esse estado de coisas. E foi Bernhard von Langenbeck—nome intimamente ligado à historia da guerra.

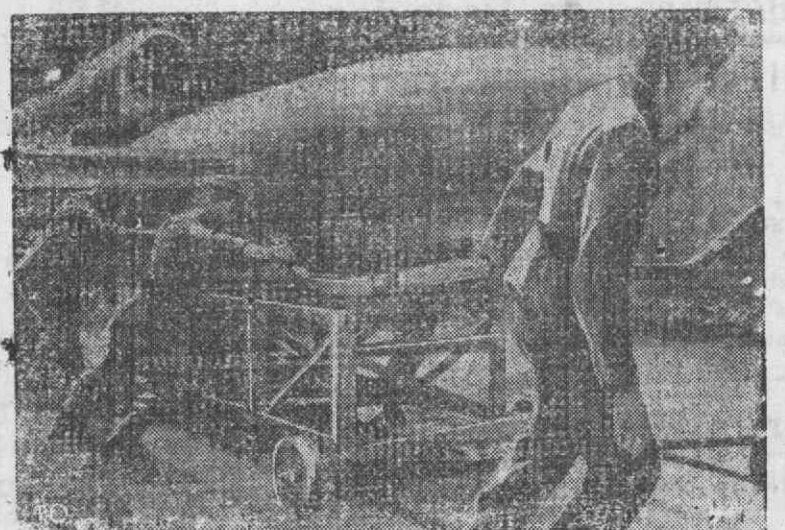
Foi como simples médico militar que tomou parte nas guerras de 1864 1866 e 1870-71. O seu merito no domínio da cirurgia de guerra e hoje conhecido por todo o mundo civilizado. Salvou milhares de vidas já condenadas à morte certa ou, pelo menos, a uma invalidez irremediavel. Quantos membros e facelados não conseguiu êle recompor mediante uma nova técnica cirúrgica criada pelo seu espirito inventivo e genial. Ainda hoje se avista em muitas salas dos hospitais militares o retrato de se homem que foi um verdadeiro benemerito dos feridos da guerra.

Nascido em 8 de Novembro de 1810, em Pödingbattel, na embocadura do Weser, era filho dum pastor protestante e desde a idade mais tenra mostrou um interesse especial pela medicina. Matriculou-se na respectiva escola de Goettingen, onde seu tio Martin occupava a cadeira de Anatomia e de Cirúrgia.

Depois de realizar uma viagem através da França e da Inglaterra ou, e visitou vários hospitais militares, voltou novamente a Goettingen, doutorando-se em Fisiologia e occupando em seguida a cadeira da mesma matéria na dita Universidade.

FALTA DE ESPAÇO

Deixamos para a semana as correspondências de Angeja, Azurva, Práia do Farol e parte das de Laboeira e Sarrazola. Pedimos de desculpa.



O «VI» arma alemã O «start» é efectuado por ar comprimido e a velocidade, sempre igual, pela explosão de foguetes, superior à de qualquer outro aparelho do ar. O sistema de direcção a distância permite atingir o alvo previamente estabelecido pelo comandante.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

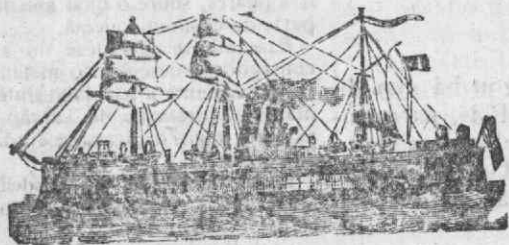
Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendadas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

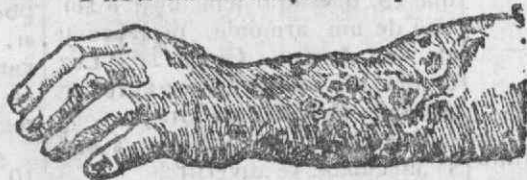
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Entrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Entrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 affiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

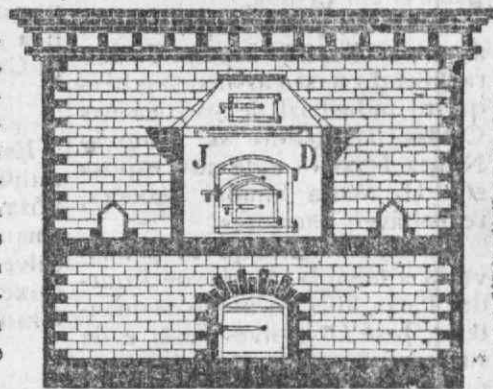
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & Co

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Enpresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 164

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

Telefone 65

José Pinto

610

AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)